

# ESTRATÉGIAS DE LEITURA E ESCRITA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM COM ALUNOS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM SANTARÉM-PA

Ana Karla de Melo Silva<sup>1</sup>; Lindon Johnson Pontes Portela<sup>2</sup>; Luana Miranda Mota<sup>3</sup>; Paula Cristina Galdino de Oliveira<sup>4</sup>

Estudante do Curso de Pedagogia - Ceuls - Ulbra; E-mail: kah\_f5@hotmail.com, Estudante do Curso de Pedagogia - Ceuls - Ulbra; E-mail: lindon.johnson.narutero@gmail.com, Estudante do Curso de Pedagogia - Ceuls - Ulbra; E-mail: luana\_235@hotmail.com, <sup>2</sup> Docente nos Cursos de Letras e de Pedagogia - Ceuls - Ulbra; E-mail: paula.oliveyra@gmail.com.

## RESUMO

A leitura é um instrumento essencial para a apropriação de conhecimentos, pois ela amplia o vocabulário e ajuda no desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, permitindo que o leitor entre em contato com diferentes mundos, ideias e experiências. Nos dias atuais, é imprescindível que se tenha domínio da leitura e da escrita. A escola tem papel fundamental na formação de alunos para que desempenhem o hábito de ler e escrever de modo ativo, crítico e reflexivo, e não apenas como uma prática formalista e mecânica. Assim, realizou-se, com os alunos do 4º ano da Escola Rosineide Fonseca Vieira, uma atividade denominada "A surpresa", com os objetivos de desenvolver estratégias de leitura para compreensão de textos, estimular a escrita, refletir a relação grafema-fonema, ampliar o vocabulário e compreender o uso de pronomes dentro do texto. A metodologia consistiu num conjunto de fases em que houve atividades diagnósticas, planejamento e realização de atividades de intervenção. A atividade de intervenção proporcionou aos alunos um momento e forma de leitura diferentes, onde se pode perceber as características e objetivos de um texto. Os resultados apontam, a partir das análises realizadas durante a aula e das produções individuais dos alunos, que a turma desenvolveu com êxito as atividades propostas, cumprindo com os objetivos, produzindo seus escritos a partir da leitura e sentiram-se estimulados a conhecer novos livros e suas particularidades.

**Palavras-chave:** leitura; escrita; subprojeto de Pedagogia Pibid/Ceuls Ulbra

## INTRODUÇÃO

Atualmente, exige-se o domínio da leitura e da escrita como pilares na vida educacional e também em outros âmbitos da sociedade. Sendo a escola um espaço de desenvolvimento e aprendizagem, esta deve proporcionar atividades que estimulem no educando capacidades de pensar, refletir e compreender textos. Segundo Silva e Fontana (2013), a leitura é essencial para a vida do ser humano e a escola tem uma importância fundamental no desenvolvimento do hábito de ler dos alunos, de forma em que ela seja trabalhada não só como um meio de adquirir informação, mas também na formação de leitores competentes, críticos, capazes de considerar diferentes perspectivas e produzir textos eficazes.

Conforme os PCNs (1998), o trabalho com a leitura tem como objetivos a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes surge a partir da prática da leitura.

Deste modo, a escola precisa oferecer condições para que os alunos construam aprendizagens na leitura e no domínio da escrita, além de conquistar o educando de forma prazerosa, para que ele desenvolva o hábito de ler. Assim, a partir do resultado de uma diagnose, acompanhamento e análise dos alunos do 4º ano da Escola Rosineide Fonseca Vieira em Santarém-PA, verificou-se a necessidade de realizar uma atividade com o objetivo de desenvolver estratégias de leitura e escrita, pois, conforme Solé (2007, p. 67), o "... papel do professor é ensinar estratégias para a compreensão do texto". Estas estratégias visaram desenvolver a compreensão do texto, seus objetivos, exploração do vocabulário e reconto escrito e oral, conforme suas impressões.

## MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia consistiu numa intervenção com duas etapas: fase de diagnóstico, com observação e aplicação de atividades diagnósticas, as quais apontaram a necessidade de fortalecer o trabalho de leitura e escrita; e intervenção, com aplicação de aulas e projetos, enfatizando-se aqui a realização de uma aula sobre as estratégias de leitura.

A atividade foi realizada em uma aula com alunos do 4º ano da Escola Rosineide Fonseca Vieira em Santarém-PA. A história utilizada foi a “A surpresa”, do livro “As aventuras de um micróbio amarelinho”, de Henrique Felix.

Iniciou-se com a apresentação do livro e da história, exposição dos objetivos da atividade e leitura, ações importantes no ato de ler, como descrevem os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 53):

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita.

Em seguida, realizou-se a leitura da história com palitoches, que é um recurso de teatro, feito de palitos com imagens que representam os personagens da história. Ao final da contação, houve compreensão conjunta do texto (Figura 1).

Figura 1 - Texto para a leitura.

**A surpresa**

O truque deu certo. Ou será que foi remédio?  
Ah, deixa pra lá! A verdade é que, no dia seguinte, o moleque amanheceu melhor.

Sua mãe, entretanto, não o deixou sair, e ele não foi à escola. A tarde, porém, sua impaciência começou a crescer, e ele não via a hora de sair de casa.

- Acho que estou bom - pensou. - Vou jogar bola, isso sim!  
Aproveitou a chance - sua mãe tinha ido fazer compras - e fugiu pelo quintal. Mas o jogo não foi bom. O lance mais emocionante mesmo aconteceu dentro do ouvido. O micróbio estava lá, pensativo, quando o fato mais inesperado do mundo aconteceu.

De repente, não mais que de repente, apareceu alguém no ouvido.  
Não era uma voz.  
Não era uma palavra, nem uma frase.  
Era o...

- Grãozinho de pó! - exclamou o micróbio, entusiasmado.  
- Micróbio, é você?! - gritou o grãozinho de pó.



Os dois se abraçaram. Há muito tempo não se viam, e tinham muito que conversar. O micróbio contou sua história, suas peripécias dentro do ouvido, as coisas diferentes que aconteciam por lá. O grãozinho de pó, por sua vez, disse que havia perambulado por todo o caminho, à procura do amigo, mas que havia perdido as esperanças de reencontrá-lo. Foi por uma sorte que pagou uma corrente de ar e veio parar dentro do ouvido.

Os dois amigos estavam conversando, bem animados, quando a voz da mãe interrompeu o jogo e chamou o menino de volta para casa. Desta vez, quem ficou espantado de ver estas palavras dentro do ouvido foi o grãozinho de pó.

Mais espantado ainda ele e o micróbio amarelinho ficaram quando a mãe resolveu dar um puxão de orelha na orelha do moleque.

- Vem pra casa menino!  
Que sensação horrível!  
Dentro do ouvido tudo se esticou.  
O micróbio ficou mais comprido.  
O grãozinho de pó pensava que fosse estourar!  
Tudo foi ao máximo.  
Como um elástico!  
- Ai! - gritou o moleque.  
- Menino, você está doente! Veja só como sua garganta está inflamada! Hoje o otorrinolaringologista vem te visitar!  
- Oto o quê?  
- Otorrinolaringologista.  
Ao ver uma palavra daquele tamanho entrando no ouvido do menino, o grãozinho de pó gritou desesperado:  
- O céu! Meu amigo micróbio, como você consegue viver num lugar tão maluco assim?

(Henrique Félix)



Para exploração do vocabulário, a turma foi organizada em grupos e distribuíram-se palavras do texto para explorar relação grafema-fonema (recurso: alfabeto móvel), momento importante para refletir sobre o funcionamento do sistema de escrita, conhecimento necessário para se ler de modo autônomo, conforme defende Albuquerque (2012, p. 16): “é fundamental que compreendam o que a escrita *nota* (ou “representa”, “grafa”) e *como* a escrita cria essas notações (ou “representações)””.

Em seguida, cada grupo buscou o significado das palavras com uso do dicionário e descreveram o significado de modo escrito, construindo um novo conceito com as próprias palavras para exposição de forma oral para os outros grupos. Foi uma estratégia para se explorar a compreensão do dito, através do redizer a ideia com outras palavras. Estratégia de leitura importante na compreensão de textos (Solé, 1998).

Após a atividade em grupo, foi distribuída a história em texto impresso e atividade com resolução individual de escrita para exploração do texto/palavras (Figura 2), questões explorando os recursos linguístico-textuais (por exemplo, elementos anafóricos, visto ter-se identificado, em atividades diagnósticas, a dificuldade dos alunos em utilizar pronomes, sinônimos para retomar ideias já expressas) e produção textual individual.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade propiciou aos alunos um momento de leitura diferente em conhecer um texto e suas particularidades, o que fez com que eles participassem de forma espontânea e prazerosa nas atividades propostas. O trabalho em grupo mostrou que os alunos, até mesmo os mais retraídos, conseguiram desenvolver a oralidade a partir da leitura. As produções textuais, após a leitura conjunta e exploração do vocabulário, foram desenvolvidas com êxito por toda a turma, porém, com algumas dificuldades na ortografia e pontuação, as quais foram trabalhadas em atividades seguintes.

Esses resultados apontam a importância de trabalhar a leitura e a escrita dentro da sala de aula sem que sejam atividades meramente de decodificação e extração de informações da escrita, mas que estimulam os alunos a conhecerem o objeto de estudo, o texto, de forma lúdica e menos tradicional.

## CONCLUSÕES

Desenvolver na escola atividades que forneçam ao aluno requisitos para que consiga interpretar o que lê e utilizar os conhecimentos adquiridos através da leitura em sala de aula e em outros âmbitos da sociedade, nos dias atuais, é de suma importância. É necessária a criação de situações para que o exercício da leitura e escrita gerem interações, reações e essencialmente conhecimento e não mais atividades sistematizadas, de decodificação do sistema de escrita.

Conclui-se que, através dessas atividades de leitura de um texto escolhido previamente pelo professor conhecedor da realidade de seus alunos, formaremos leitores proficientes que, a partir de suas experiências de vida e visão de mundo, darão sentido ao texto e serão capazes de entendê-lo para desempenhar e desenvolver um gosto pela leitura e escrita, proporcionando-os a capacidade de atender a suas diversas necessidades mediadas pela escrita nesta sociedade letrada.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E. B. C. Concepções de alfabetização: o que ensinar no ciclo de alfabetização. *In*: Brasil. Secretaria de Educação Básica. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos**: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

FELIX, H. **Aventuras de um micróbio amarelinho**. Ilustrador: Robson Alves de Araújo. 5. ed. – São Paulo: Formato Editorial, 1994.

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**: trad. Cláudia Schilling. 6 ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

SILVA, M. Â. G.; FONTANA, N. **Leitura em sala de aula**. Disponível em: <<http://docslide.com.br/documents/texto-34-2013-leitura-em-sala-de-aula.html>>. Acesso em: 10 nov. 2015.